

## **PROJETO NINHO: CRIANDO UM ESPAÇO PARA CUIDAR TRANSDISCIPLINARMENTE DA SAÚDE DAS FAMÍLIAS**

**Adriana A. Mello, Lídia Maria A. Cunha, Micheli Zellner, Michele Sant`Ana**  
Acadêmicas do Curso de Enfermagem da UFSC  
**Rosane Gonçalves Nitschke, Dra.**  
Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC (Coordenadora)  
nitschke@mbox1.ufsc.br

### **Resumo**

Teve-se como objetivo refletir sobre experiências junto a famílias durante o desenvolvimento do Projeto NINHO. O trabalho, fundamentado no Interacionismo Simbólico e na Micro-socioantropologia, foi realizado através de oficinas, envolvendo a razão sensível, destacando-se: cuidado de si e da família, *entre-cuidado*, natureza e ritmos da vida. A vivência levou-nos a repensar papéis e redefinir ações, reforçando a importância da música como condição e maneira de ser saudável, colocando-se como estratégia do cuidado para uma melhor qualidade de vida no cotidiano.

**Palavras-chave:** Saúde da Família; cuidado; cotidiano e imaginário.

### **Introdução**

O Projeto Ninho surgiu da vivência do trabalho anterior com famílias, que apontava para a necessidade de um espaço alternativo onde se discutisse suas questões do viver e ser saudável. Iniciado em 1996, o projeto teve a parceria inicial do Grupo de Assistência Pesquisa e Educação na Área da Saúde da Família (GAPEFAM), da Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC.

A experiência confirmou que trabalhar com a família demanda uma atuação interdisciplinar, visto as características que lhe são inerentes. Observou-se, ainda, que a família tem necessidade de espaços onde possa buscar elementos facilitadores para melhorar o seu processo de viver, onde seja vista, ao mesmo tempo, em sua unicidade e na sua dimensão que vai além das disciplinas.

Assim, surgiu a proposta de criar um espaço alternativo, onde fosse possível oferecer um cuidado transdisciplinar às famílias da Grande Florianópolis, promovendo a

saúde familiar, com a finalidade de subsidiá-las para atingir uma melhor qualidade de vida por elas próprias definidas.

O Projeto Ninho tem como proposta também melhorar as interações entre os profissionais e a comunidade, tendo como objetivos específicos: proporcionar um espaço alternativo para que as famílias discutam suas questões do viver e ser saudáveis; oferecer um cuidado inter-transdisciplinar às famílias; possibilitar um espaço para ensino-aprendizagem dos participantes do grupo; integrar assistência, ensino e pesquisa.

### **Material e Métodos**

O Projeto vem se caracterizando como um trabalho de campo, de abordagem qualitativa, configurando-se também como pesquisa convergente assistencial, de acordo com Trentini e Paim (1999), adotando-se os pressupostos do Interacionismo Simbólico, e da razão sensível trazidos por Michel Maffesoli, na Sociologia Compreensiva e do Cotidiano, reforçando ainda uma característica pedagógica construtivista.

Desde o seu início, o grupo de trabalho tem sido formado por uma professora de enfermagem, coordenadora do projeto, por bolsistas, estudantes de Enfermagem, bem como pelos profissionais e famílias de um núcleo de desenvolvimento infantil (NEI) da Lagoa da Conceição, no município de Florianópolis que demonstraram interesse no cuidado de sua saúde, podendo estar presentes apenas alguns membros da família, ou ainda, somente um integrante desta.

No primeiro semestre, as atividades consistem em reuniões com os pais para re-apresentação do projeto, bem como junto aos professores, em parada pedagógica, sendo trabalhado temas por solicitação do próprio NEI, como, por exemplo, o **Cuidado para Cultura da Paz**.

No segundo semestre, a atividade principal consiste nas oficinas que já vem sendo realizadas nos anos anteriores, nas dependências do NEI, mantendo-se a periodicidade semanal ou quinzenal, no horário da noite, com duração de 2 a 3 horas.

A forma do grupo trabalhar surgiu da própria interação entre seus participantes, na modalidade de oficinas, que sempre são planejadas em reuniões entre a coordenadora do projeto e as bolsistas, tendo-se sempre a preocupação de garantir um espaço para o inusitado, de acordo com as necessidades das famílias.

As oficinas acontecem integrando quatro momentos: *acolhimento, atividade central, conjugação e relaxamento*, utilizando-se de diferentes técnicas como: *a teia de aranha, a bola, bonecos, sensibilização e discussões com músicas, espelhos, limões, ouvindo o silêncio*, entre outras. As questões norteadoras dos encontros em 2002 foram **“Como está o seu viver e o seu ser saudável no cotidiano”** e **“Como está o cuidado de si para o viver saudável no cotidiano?”**.

O trabalho com as famílias sempre é registrado através de gravações em fitas cassete, fotografias e também através de notas (de interação e observação, teóricas, metodológicas e reflexivas), sendo que, para tal, é solicitada a autorização por escrito de cada membro do grupo, em cada encontro, utilizando o Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 196 do CNS/96.

## **Resultados e Análise**

Retomando-se os objetivos propostos inicialmente, pode-se afirmar que o Projeto Ninho conseguiu alcançá-los, sendo que, ao longo do seu desenvolvimento, também foram surgindo outros objetivos que foram sendo igualmente contemplados.

O objetivo ***“Cuidar transdisciplinarmente da saúde das famílias que habitam a região da Grande Florianópolis”*** foi atingido, pois vem sendo desenvolvido o processo de cuidar da saúde das famílias que habitam a região da Lagoa da Conceição, em Florianópolis, cujos filhos freqüentam o Núcleo de Educação Infantil (NEI) considerando a complexidade e multidimensionalidade das famílias, no dizer de Nitschke (1999). Destaca-se que integram o grupo algumas famílias cujas crianças já não são mais alunos do NEI, bem como outros membros da comunidade.

O objetivo ***“Oferecer um cuidado inter-transdisciplinar às famílias da Grande Florianópolis”*** vem sendo efetivado, visto que o cuidado foi desenvolvido por enfermeira e estudantes de enfermagem, além das próprias famílias e dos próprios funcionários da creche, professores, auxiliares de sala, merendeiras, faxineiras, entre outros: *o cuidado de si e o entre –cuidado*. Lembrando que as próprias famílias trazem a disciplina fundamental a nossa proposta: a sua própria vida, sem o conhecimento da qual não podemos cuidar de acordo com a realidade.

Através das oficinas junto às famílias, reforçou-se, mais uma vez, a importância e pertinência da criação de um espaço alternativo para se discutir as questões de viver e

ser saudável, interagir com o mundo, e exercer a cidadania, buscando caminhos para uma melhor qualidade de vida definida por cada um, contemplando-se deste modo o objetivo "*Proporcionar um espaço alternativo para que as famílias discutam suas questões de viver e ser saudável.* Alternativo porque: trabalha-se saúde fora das instituições tradicionais de saúde; amplia-se a concepção de saúde, extrapolando do modelo apenas biológico ligado à doença; utilizam-se outras técnicas do que as convencionais, optando por formas mais lúdicas e interativas; o espaço físico já lhes é familiar, mas agora ele se transmuta, pois é utilizado com uma outra abordagem, possibilitando criar um outro espaço que é simbólico, trazendo significados como o local onde” discute-se, compartilha-se, buscam-se caminhos....

O terceiro objetivo específico "*Possibilitar um espaço para ensino-aprendizagem dos participantes do grupo*" também vem sendo atingido, já que o trabalhar inter-transdisciplinarmente foi sempre um desafio e um aprendizado constante, levando a repensar papéis, redefinindo ações. Desta maneira, desde o seu início, vem sendo desenvolvido conhecimento em: como trabalhar com famílias; como trabalhar o ser saudável no cotidiano, integrando o **cuidado de si e o entre-cuidado**; como desenvolver oficinas específicas; entre outros.

O quarto objetivo *Integrar assistência, ensino e pesquisa* vem sendo contemplado pela produção de dissertações de Mestrado em Enfermagem da PEN-UFSC, que se inspiraram na metodologia utilizada nas oficinas do Projeto Ninho. A integração também se mostra nos trabalhos científicos produzidos a partir da experiência do projeto, inclusive com apresentação em eventos nacionais e internacionais. Deste modo, o cuidado junto às famílias envolvendo **Medos e Forças no Quotidiano de Ser Saudável**, refletiu-se em trabalhos apresentados posteriormente no Congresso Internacional sobre Família, realizado em Florianópolis; na ampliação da temática junto à comunidade universitária no SEPEX, na UFSC; bem como repercutiu em um convite para ser tema de um Fórum, durante o Congresso Internacional e Ciclo sobre Imaginário, em Recife, em 2002, no qual participaram do debate profissionais de diferentes áreas como enfermagem, antropologia, sociologia, serviço social, psicologia, artes, entre outros.

Continuando o trabalho, **a integração da pesquisa** também se mostra através da participação do Projeto Ninho, no Laboratório de Estudos e Práticas Interdisciplinares

com Família e Saúde (LEIFAMS), também ligado à UFSC, num trabalho integrado ao GAPEFAM, nosso parceiro no primeiro ano de realização deste projeto.

Cabe destacar a consolidação do que entendemos ser a expressão maior de nossa integração com a pesquisa que é nossa vinculação com o Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre o Quotidiano, Imaginário e Saúde de Santa Catarina (NUPEQUIS-SC), que se concretiza através de nossa coordenação, da participação efetiva das bolsistas de extensão na sua organização e debates, permitindo aprofundar o referencial teórico que fundamenta o Projeto Ninho, bem como dar sustentação para a produção de conhecimento que daí advém.

A **integração com o ensino** deu-se através do desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, sendo um realizado no primeiro semestre, em Joinville, inspirado no Ninho, e outro no segundo semestre, no próprio NEI, sob orientação da coordenadora do Projeto Ninho. Este último, veio enriquecer, através da ênfase da **música, como elemento do cuidado, e expressão da razão sensível, a promoção de famílias saudáveis**, dando continuidade e resposta ao que as próprias famílias do NEI já haviam trazido em momentos anteriores: *a música é condição e maneira de ser família saudável* (Nitschke, 1999).

A participação de alunos do Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família- Modalidade Residência, da CCS/UFSC, nas oficinas, no último mês, envolvendo profissionais como médico, enfermeira, psicólogo, também reforça a integração com o ensino, do Projeto Ninho.

Além disto, através do trabalho que vem sendo relatado até aqui, ainda atingiu-se outros objetivos que foram posteriormente traçados como: conhecer o significados dos temas escolhidos junto às famílias ligadas ao NEI: **medos, forças, cuidado de si, self, entre-cuidado, música e natureza no cotidiano para se saudável**;- trocar saberes e experiências com as famílias e profissionais;- construir conhecimento em termos de promoção à saúde familiar. - crescer interdisciplinarmente; -integrar-se em eventos da comunidade;-integrar questões de cidadania nas problemáticas levantadas pelas famílias, o que pode ser contemplado durante todo o processo de discussão como por exemplo a questão da negligência e violência doméstica, vinculando o Estatuto da Criança e do Adolescente;bem como em reuniões da comunidade da Lagoa, como do Conselho Comunitário de Saúde e Fórum;integrar-se com a Unidade de Saúde da

Lagoa, o que foi reforçado com a participação de sua enfermeira em algumas oficinas, bem como sua contribuição, junto à residente, como supervisão técnica no projeto e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, tendo como campo de prática o Projeto Ninho; - identificar e articular-se às instituições de apoio ao trabalho com famílias;- conhecer o contexto das famílias e identificar suas necessidades, tendo-se desenvolvido este processo, a partir da creche, com as reuniões, oficinas, e consultas especiais. - manter o compromisso com as famílias a creche, o que se concretizará com a continuidade do trabalho.

Deste modo o Projeto Ninho, ao contemplar estes objetivos, vem ampliando a forma de cuidar e a própria concepção de saúde, utilizando o lúdico e o inusitado para criar um ambiente agradável e descontraído para discutir, bem como compartilhar questões importantes do viver, tais como, o cuidado de si, cuidado da família, o *entrecuidado*, o autoconhecimento, os ritmos da vida, e o buscar outros caminhos para ser saudável no cotidiano, enfatizando o aqui e agora, conforme destaca Maffesoli (1984). A experiência expressou-se como um trabalho de “gente cuidando de gente”, no dizer de Wanda Horta, ou seja, todos se cuidaram, enfermeira, estudantes de enfermagem, famílias e funcionários da núcleo de educação infantil.

Nas oficinas foram colocados alguns problemas familiares que alguns participantes estavam enfrentando, reportando-nos a própria compreensão de família trazida no próprio NEI em momentos anteriores.

*“A família tem momentos de divergências, de conflitos, podendo ter problemas...”*  
*Alfatrila* “(Nitschke, 1999)”.

*“Nem tudo é perfeito, nem tudo é flores”* (participante das oficinas).

Assim, como o cuidado de si, apareceu também durante as oficinas, o cuidado com a família, respaldando que cada um cuida de um jeito, como Patrício (1995) já citara.

Leininger (1985) coloca que o cuidado é essencial para o crescimento, desenvolvimento e sobrevivência dos seres humanos, e propôs vários elementos do cuidado, discutido e ampliado por Patrício (1995) posteriormente. Deste modo,

identificamos os Componentes do Cuidar-Cuidado, acrescentando o que nós denominamos de *Entrecuidado* que permearem as oficinas neste ano, sendo os de maior destaque os seguintes: dialogar, refletir; trocar idéias, energias, experiências; promover conhecimentos; orientar, reforçar, nutrir; desenvolver potencialidades; confortar; tocar (diferente de manuseio); ter sensibilidade, compaixão, consideração, paciência; observar, validar, expressar; manter (preservar), acomodar e/ou repadronizar modos de cuidar; estar aberto à outra pessoa; dispensar atenção; demonstrar interesse, estar dando importância, disponibilidade; ouvir atentamente (escutar); preocupar-se com outro; empenhar-se, dedicar-se, compreender; calar; amar; valorizar; estar presente; comparecer; assumir responsabilidade, compromisso; respeitar; não condenar; aceitar; desafiar; estimular; desenvolver a capacidade de reflexão crítica de crenças, valores e práticas (pensar criticamente); socorrer; aliviar a dor, promover momentos de alegria, prazer; aceitar expressões de sentimentos negativos; preservar individualidade e a integridade do outro e de si próprio; demonstrar sentimentos de ternura, de aceitação, como acariciar o corpo e o ego, através do toque e do reforço de comportamento construtivo, estimulando a valorização de si próprio e dos outros seres; desenvolver afetividade-compromisso entre pares; considerar características individuais-coletivas de viver o cotidiano, suas interações, suas potencialidades e limitações, valores, crenças, metas, desejos e expectativas; considerar a história de vida; demonstrar confiança e ajudar o indivíduo a desenvolver confiança, esperança, fé, coragem, também entre seus pares; auxiliar o indivíduo na busca de recursos e a identificar e lutar pelos seus direitos; ajudar o indivíduo a desenvolver suas possibilidades (potencialidades) de liberdade e também de assumir responsabilidade pela sua própria existência e pela existência dos outros, incluindo ser solidário e ter cuidados com a natureza; ajudar o indivíduo a desenvolver possibilidades de participar ativamente, politicamente consciente, nas decisões que envolvem seu processo de viver coletivo, incluindo seu próprio cuidado; focalizar os recursos presentes no processo de cuidar (as possibilidades dos indivíduos), e aqueles necessários para o bem-viver (qualidade de vida), desenvolver o processo de cuidar com a população e profissionais de outras disciplinas.

As famílias, segundo Nitschke (1999), trouxeram a música como condição para o seu viver saudável, por isso incluímos esta temática como estratégia no desenrolar das

oficinas, utilizando para isso, violão, flauta doce e CD's. As interações com as famílias reforçaram que a música contribui no cuidado para o ser saudável no cotidiano.

*“Eu tenho que me desabafar sozinha, eu prefiro...não quero colocar problemas dentro de casa...o que eu faço, ligo o rádio, ouço uma música, depois passa tudo...”*

Toda essa vivência nos levou a um grande aprendizado a respeito das famílias e de como trabalhar com elas, fazendo-nos repensar papéis e redefinir ações.

## **Conclusão**

Como nos anos anteriores, o trabalho realizado durante o desenvolvimento do Projeto Ninho, foi efetivo e gratificante pelos resultados que pudemos apresentar ao longo deste relato de experiência. Foi possível perceber que determinados aspectos apresentados no plano inicial eram também compartilhados pelo funcionários da creche e pelas próprias famílias.

Toda essa experiência, associada às discussões no NUPEQUIS-SC, no GAPEFAM e LEIFAMS, bem como aos estudos sobre a temática, desenvolvidos durante o projeto, ampliaram e aprofundaram nossos conhecimentos, contribuindo assim, para nossa formação acadêmica e pessoal.

Segundo relatos das famílias do NEI nas oficinas deste ano, houve, mais uma vez, a validação de que o Projeto Ninho é um trabalho de grande importância para a comunidade, uma vez que lhes proporcionam um espaço para discutir suas questões do viver cotidiano e também momentos de descontração e reflexão, sendo isso uma forma de cuidar.

Através do projeto pudemos mergulhar no mundo das famílias e compreender o que é ser família e ser família saudável, além de aprender como cuidar delas de um modo diferente, fora das instituições tradicionais de saúde e ajudá-las a encontrar seu melhor modo de ser saudável.

Finalizando, outro ponto forte compartilhado diz respeito à importância de se trabalhar em interações, o cuidado de si e o entre-cuidado, envolvendo a música, a natureza, o lúdico, quando se pensa em promoção da saúde familiar, buscando uma melhor qualidade de vida.



## **Referências**

LEININGER, M.M. **Teoria do cuidado transcultural: diversidade e universalidade.**  
In: Simpósio Brasileiro de Teorias de Enfermagem, 1, 1985, Florianópolis. Anais..p.  
255-276

MAFFESOLI, M. **A Conquista do presente.** Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

NITSCHKE, R.G. **Mundo Imaginal de Ser Família Saudável: a descoberta dos laços de afeto como caminho numa viagem no cotidiano em tempos pós-modernos.**  
Pelotas: Ed. Universitária/ UFPel; Florianópolis: UFSC, 1999.

PATRÍCIO, Z. M. **A dimensão felicidade no processo de viver saudável individual e coletivo: uma questão bioética numa abordagem holístico-ecológica.** Florianópolis: UFSC, 1995. Tese (Doutorado em Filosofia da Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.